

Estratégias e Métodos Aplicados no Ensino da Contabilidade: um estudo com docentes do curso de ciências contábeis

Autoria: Edvalda Araújo Leal, Janaina Amaral Azevedo, Mara Alves Soares, Edileusa Godói de Sousa

Agradecimentos à FAPEMIG pelo apoio financeiro.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar e analisar os principais fatores que influenciam na escolha das estratégias de ensino pelos docentes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis apresentadas nos planos de curso. Foram realizadas entrevistas com docentes vinculados a dois Campus de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública brasileira, localizada no estado de Minas Gerais. A amostra é composta por quatorze docentes do Curso de Ciências Contábeis. Os resultados indicaram que os docentes do Curso de Ciências Contábeis declaram as estratégias de ensino no plano de curso, e que as estratégias mais utilizadas são: Aula Expositiva, Realização de Exercícios, Seminários, Leitura e Discussão de Textos, Leitura e Realização de Resenhas, Debates e Estudos de Caso. Ainda são poucos os docentes que conhecem e aplicam as estratégias de ensino consideradas pela literatura como mais contemporâneas. Percebe-se que o ensino da contabilidade é caracterizado por uma abordagem tradicional, fundamentada em regras, a qual promove a memorização em oposição à criatividade. Entre os resultados obtidos, observa-se que, para escolher a melhor estratégia a ser utilizada, é relevante observar os objetivos da aula, o perfil do professor, o perfil da turma, o perfil da disciplina e os recursos disponíveis. Espera-se que os resultados encontrados neste trabalho auxiliem os professores e gestores educacionais na análise de estratégias que estão sendo utilizadas no ensino da contabilidade.

Palavras-chave: Estratégias de Ensino. Ensino da Contabilidade. Planos de Curso.

1 INTRODUÇÃO

A educação contábil no Brasil tem passado por grandes transformações nos últimos anos. Isso se deve à expansão do sistema de Ensino Superior, ao aumento do número de programas de pós-graduação em contabilidade e às mudanças na contabilidade, tanto no contexto nacional como internacional (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JR., 2013).

Segundo Oliveira et al. (2013), essas mudanças na prática da contabilidade no país têm ocorrido, sobretudo, depois da convergência das normas de contabilidade brasileira às normas internacionais, o que tem estimulado as Instituições de Ensino a modificar a forma de ensinar contabilidade. A área de educação contábil, assim como as demais áreas da contabilidade, também sofre influências do mercado de trabalho, pois mudanças sempre geram novos desafios, proporcionando aos estudantes de Ciências Contábeis novas oportunidades (NGANGA et al., 2013).

É relevante ressaltar que essas modificações ocorridas nas normas de contabilidade demandam reflexão e transformação nas Instituições de Ensino Superior, pois cada vez mais aumenta a exigência de profissionais altamente treinados, que sejam capazes de trabalhar de forma eficaz no contexto da globalização da contabilidade (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JR., 2013).

Desse modo, as Instituições de Ensino que são responsáveis pela geração dos novos profissionais de contabilidade apresentam-se como instrumento fundamental para atender às novas expectativas do mercado de trabalho (MOROZINI; CAMBRUZZI; LONGO, 2008).

Segundo Mazzioni (2013, p. 3), “[...] o profissional docente que atua no Curso de Ciências Contábeis sente-se pressionado por um ambiente externo altamente exigente, devendo proporcionar aos estudantes uma educação de elevado nível e com sólida formação”.

Nesse sentido, é necessário que o docente, além de demonstrar uma capacidade técnica na área em que leciona, detenha conhecimento de uma gama de estratégias de ensino para motivar os alunos e proporcionar o surgimento de novas habilidades, bem como utilizar estratégias que fixem o conteúdo de forma mais contundente (OLIVEIRA et al., 2013).

Portanto, justificada pela necessidade de melhorar a eficiência no ensino da contabilidade, pela relevância da educação contábil no contexto nacional, devido ao nível de exigências das frequentes mutações da sociedade e do mercado de trabalho. Torna-se relevante identificar e analisar os principais processos por meio dos quais os sujeitos (alunos) podem regular a sua aprendizagem, mantendo em perspectiva, dessa forma, uma aprendizagem autônoma, como sujeito ativo, independente e responsável (GARNER, 2009; PATTERSON; LEE, 2010).

Assim, a presente pesquisa pretende responder à seguinte pergunta: Quais os principais fatores que influenciam a escolha das estratégias de ensino pelos docentes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis?

Com a finalidade de responder o problema acima descrito, o presente estudo tem por objetivo geral identificar e analisar os principais fatores que influenciam na escolha das estratégias de ensino pelos docentes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis apresentadas nos planos de curso.

De acordo com Miranda et. al. (2013), são necessárias ações que fortaleçam a pesquisa sobre educação contábil, para que, por meio delas, seja possível investigar os problemas e os pontos fracos no ensino da contabilidade. E é nesse sentido que o desenvolvimento da presente pesquisa se torna relevante.

Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa contribuir para novas reflexões em torno do tema e formação do docente quanto às estratégias de ensino aplicadas no processo ensino-aprendizagem na educação contábil.

O presente estudo está dividido em cinco seções, considerando esta introdução. Em seguida, na segunda seção, aborda-se o referencial teórico, ressaltando-se o planejamento pedagógico no processo ensino-aprendizagem, as estratégias de ensino e os estudos correlatos. Na terceira seção, apresenta-se a metodologia adotada para a construção do estudo. Na quarta seção, faz-se uma discussão acerca da análise dos resultados, sendo apresentadas as considerações finais na quinta e última seção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento Pedagógico e as Estratégias (Métodos) de Ensino

O planejamento pedagógico pode ser definido como um processo de organização ou sistematização das ações dos professores e dos alunos, tendo em vista a eficiência do ensino e a consecução dos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Essa fase de planejamento é considerada relevante no processo de ensino, pois ela se dá em função dos objetivos educacionais a serem alcançados e não apenas em razão dos conteúdos a serem transmitidos pelos professores (MASETTO, 2003).

Ferraz e Belhot (2010) abordam que o processo de planejar significa definir os objetivos de aprendizagem, estruturando de forma consciente o processo educacional, ou seja, esse processo está relacionado com a escolha do conteúdo, de procedimentos, de recursos disponíveis, estratégias de ensino, dentre outros. Nesse sentido, a definição dos objetivos educacionais, considerando-se os estilos e necessidades de aprendizagem dos alunos, direcionará o processo de ensino para a escolha adequada de estratégias e métodos de ensino, além de outros componentes do planejamento (FERRAZ; BELHOT, 2010).

Os professores exercem um papel relevante no processo ensino-aprendizagem, envolvendo os estudantes e estimulando-os a participar ativamente da construção do conhecimento em sala de aula. Assim, as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes surgem como instrumentos que auxiliam no processo de ensinar (COSTA; PFEUTI; CASA NOVA, 2013).

É necessário destacar, no processo ensino-aprendizagem, o papel das Instituições de Ensino Superior, que devem contribuir na preparação dos docentes. Segundo Souza e Ortiz (2006), assim como os docentes buscam auxiliar os alunos no caminho da aprendizagem, as Instituições de Ensino também precisam exercer o seu papel de preparar os professores para essa tarefa.

O autor ainda sustenta que “[...] é importante definir os termos aprendizagem e ensino. A aprendizagem é o processo de desenvolvimento do conhecimento, de como se aprende, e o processo de ensino é o conjunto de ações adotadas para se promover a aprendizagem” (SOUZA; ORTIZ, 2006, p. 133).

Após definir o termo ensino-aprendizagem, é necessário observar os fatores ou variáveis que influenciam no processo de escolha dos métodos e estratégias que serão utilizados pelos docentes. Segundo Gil (2008), vários fatores interferem no processo da aprendizagem, os quais vão além da inteligência e criatividade dos alunos, como, por exemplo, a motivação, a idade, os hábitos de estudo e a memória.

Além desses fatores citados, existem outras variáveis que também exercem influência no processo ensino-aprendizagem. Kettle (2004) dividiu essas variáveis em dois grupos: (i) variáveis relacionadas aos professores; e (ii) relacionadas aos alunos. Quanto às variáveis relacionadas aos professores, são indicadas: formação didático-pedagógica, conhecimento da disciplina, interação com os alunos e o regime de trabalho dos professores. Já as variáveis relacionadas aos alunos são: perfil do aluno, os fatores que facilitam a aprendizagem e a participação do aluno no processo de aprendizagem.

Visando a aprimorar o processo de desenvolvimento do conhecimento, os docentes precisam escolher as melhores estratégias para serem aplicadas em sala de aula. Kettle (2004, p.33) define estratégias de ensino como “[...] os tipos de atividades, procedimentos e recursos que serão desenvolvidos e utilizados pelo professor, no intuito de que o educando atinja os objetivos previamente estabelecidos”.

Neste contexto, Masetto (2003) complementa que as estratégias de ensino vão além das técnicas de ensino e recursos a serem utilizados. Segundo o autor, as estratégias incluem outros fatores que também auxiliam direta ou indiretamente no processo ensino-aprendizagem, como, por exemplo, organização e exploração do espaço da sala de aula, disposições dos móveis, materiais a serem utilizados, dentre outros.

Assim, o docente é o responsável pela escolha do método a ser utilizado em sala de aula, e esse procedimento deverá acontecer durante o planejamento das atividades, observando-se alguns fatores, tais como, a disponibilidade de tempo, os objetivos e recursos disponíveis em sala de aula (COSTA; PFEUTI; CASA NOVA, 2013; MIRANDA; LEAL; CASA NOVA, 2012).

Gil (2008) complementa que, no que tange ao planejamento do ensino, o professor universitário, ao assumir uma disciplina, precisa tomar várias decisões, como, por exemplo,

acerca dos objetivos da aula, do conteúdo a ser ministrado, dos recursos que serão utilizados para facilitar a aprendizagem, das estratégias utilizadas em sala de aula, bem como, dos critérios de avaliação dos alunos. O autor ainda sustenta que todas essas decisões devem ser planejadas para garantir a maior probabilidade de alcance dos objetivos, além de evitar a improvisação (GIL, 2008).

Importante ressaltar, o planejamento pedagógico prevê a organização de ações que permitam a execução dos objetivos educacionais propostos, e o plano de ensino é um documento escrito que formaliza todas essas ações pretendidas pelos docentes (KETTLE, 2004). Segundo o autor, o plano de ensino deve ser elaborado para servir como elemento orientador do trabalho docente, tendo-se em mente que a competência didático-pedagógica do professor deve ser mais ampla do que aquilo que está descrito no seu plano (KETTLE, 2004).

São vários os métodos e estratégias de ensino apresentados por autores da área de educação, destacando-se: Aula Expositiva; Seminário; Estudo de Caso; Estudo Dirigido; Aulas Práticas e de Laboratório; Debates; Aprendizagem Baseada em Problema (PBL); Dramatizações; Ensino com Pesquisa; Ensino com Projeto; Ensino em Pequenos Grupos; Grupos de Verbalização e de Observação (GVGO); Jogos de Empresa; Júri Simulado; Painel Integrado; Palestras; e Visitas Técnicas (ANASTASIOU; ALVES, 2003; BORDENAVE; PEREIRA, 2002; GIL, 2008; MASETTO, 2003; MOREIRA, 2003; PELEIAS, 2006; VEIGA, 2002). Dentre as estratégias de ensino citadas, as seis primeiras são as mais usuais, segundo a literatura pesquisada (GIL, 2008; MOREIRA, 2003; VEIGA, 2002; PELEIAS, 2006; MASETTO, 2003).

Segundo Peleias (2006), a Aula Expositiva é uma das mais antigas e tradicionais estratégias de ensino. Dentro dessa metodologia, a linguagem oral é o principal recurso utilizado, portanto requer bastante cuidado por parte do professor. Uma boa linguagem oral e uma escrita correta são condições básicas para se lecionar qualquer disciplina. Ao utilizar essa estratégia de ensino, o professor tem a oportunidade de transmitir aos alunos experiências e observações pessoais de extrema importância sobre os conteúdos ministrados.

O uso de Seminários também é bastante comum. Nessa estratégia de ensino, os alunos são os elementos ativos de sua própria aprendizagem. Essa técnica consiste em uma reunião de um grupo de pessoas em ambiente educacional, visando a estudar um determinado assunto ou tema sob a orientação de um professor (PELEIAS, 2006).

Ainda, o Estudo de Caso e o Estudo Dirigido surgem como técnicas muito utilizadas no processo de ensino. No Estudo de Caso, o professor propõe à classe um problema real relacionado ao assunto ou tema que está sendo estudado, tendo como objetivo possibilitar que os estudantes desenvolvam a capacidade de compreensão dos múltiplos aspectos dos problemas em situações práticas (PELEIAS, 2006). Maher (2000) aborda que as técnicas com maior grau de utilização pelos docentes para ensinar os conteúdos de contabilidade gerencial na graduação são: estudos de caso, trabalhos em grupo com a aplicação de casos empíricos e seminários.

Já no Estudo Dirigido, o professor oferece um roteiro de estudo previamente elaborado para que os alunos explorem o material escrito de maneira efetiva, ou seja, essa é uma técnica em que os alunos executam em aula, ou fora dela, um trabalho determinado pelo professor, o qual os orienta e acompanha (VEIGA, 2002).

Outra estratégia bastante usual são as Aulas Práticas e de Laboratório, que são realizadas com o uso de microcomputadores nos laboratórios de contabilidade. Esse método tem como objetivo proporcionar a união da prática com a teoria adquirida no decorrer do curso, além de oferecer aos alunos a oportunidade de implantarem e operacionalizarem sistemas contábeis informatizados (PELEIAS, 2006).

O Debate é um método que permite ao aluno expressar sua opinião em público. O seu papel no ensino é o de ser recurso para que se confrontem diferentes pontos de vista, mas,

para que seja eficaz, é necessário que os alunos estejam munidos de informações resultantes de estudos bibliográficos e de campo e de experiências as mais variadas (VEIGA, 2002).

Dentre as estratégias de ensino citadas acima, a literatura pesquisada descreve algumas como sendo as mais usuais, sendo elas: Aula Expositiva; Seminário; Estudo de Caso; Estudo Dirigido; Aulas Práticas e de Laboratório e Debates (GIL, 2008; MOREIRA, 2003; VEIGA, 2002; PELEIAS, 2006; MASETTO, 2003).

Além dessas estratégias de ensino abordadas, temos a Aprendizagem Baseada em Problema (PBL), é uma estratégia em que os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ensino centrada no estudante, que deixa o papel de receptor passivo e assume o de agente e principal responsável pelo seu aprendizado (GIL, 2008, p. 175).

A dramatização também é uma estratégia de ensino, tem como objetivos “que seus participantes desenvolvam a empatia, a capacidade de desempenhar papéis de outros e de analisar situações de conflito segundo não só o próprio ponto de vista, mas também o de outras pessoas envolvidas” (MASETTO, 2003, p. 108).

Bastante usado nos cursos na área de negócios, temos os Jogos de empresas que são situações nas quais os alunos participantes assumem o papel de gestores de empresas imaginárias. Os jogos podem ser aplicados em grupo ou individualmente, de acordo com os objetivos a serem alcançados (PELEIAS, 2006, p. 281).

Além destas estratégias, a literatura aponta os métodos: ensino com pesquisa; grupos de verbalização e observação (GVGO); Júri simulado; painel integrado e visitas técnicas. A variação dos métodos aplicados no ensino permite que se atenda às diferenças individuais dos estudantes, pois, enquanto uns aprendem, ouvindo, outros aprendem mais, debatendo ou realizando atividades em grupos, o que favorece o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em grupo, de se expressar e de resolver problemas. Já para os professores, o trabalho se torna mais dinâmico e desafiador, pois exige renovação, flexibilidade e criatividade na aplicação das estratégias de ensino (MASETTO, 2003).

Na profissão contábil, dessa forma, tem desafiado a comunidade acadêmica, principalmente, os docentes para a preparação dos alunos para a profissão, colocando como fundamento a aprendizagem ao longo da vida, de modo a possibilitar aos graduados o ensinamento do “aprender a aprender” e a manutenção das habilidades, conhecimento e orientação profissional necessários para o sucesso na profissão (SCHLEIFER; DULL, 2009).

Em relação ao ensino da contabilidade, foram realizados alguns estudos para analisar os métodos e estratégias de ensino adotadas pelos docentes. No próximo tópico, serão evidenciados os resultados desses estudos.

2.3 Estudos Correlatos

O estudo de Miranda, Leal e Casa Nova (2012) adotou como objetivo principal identificar quais as técnicas de ensino proporcionam maior significado aos conteúdos ensinados no Curso de Ciências Contábeis, na percepção dos alunos e professores. O resultado evidenciou na percepção dos alunos, dentre os motivos para a escolha das estratégias mais significativas para o aprendizado, estão a facilitação do aprendizado e a aproximação da teoria com a prática. As estratégias de ensino apontadas pelos estudantes e professores como as mais significativas no processo ensino-aprendizagem são: Aula Expositiva, Trabalhos em Grupo/Seminário, Estudo de Caso, Aulas Práticas em Laboratório, Discussões/Debates, Estudos Dirigidos e Ensino com Pesquisa (MIRANDA; LEAL; CASA NOVA, 2012). Tais resultados são convergentes com os achados de Mazzioni (2013) que identificou, neste caso, na percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis, que as estratégias mais utilizadas e também consideradas mais eficazes são: Aulas Expositivas, Resolução de Exercícios e Seminários.

Nganga et al. (2013) também realizaram um estudo, buscando identificar quais as principais estratégias de ensino adotadas na educação contábil na área de Contabilidade Gerencial que proporcionam maior eficácia ao aprendizado, na percepção dos docentes. Os resultados indicaram que a escolha das estratégias de ensino a serem utilizadas no ensino da Contabilidade Gerencial, foram o tipo de aluno e os objetivos educacionais traçados, e que as estratégias que propiciam melhor aprendizagem aos alunos, foram aquelas que facilitam o processo de aprendizagem e que possibilitam uma aproximação da teoria com a prática. De acordo com a análise dos questionários na percepção dos docentes, dentre as técnicas mais utilizadas estão: Aula Expositiva, Estudo de Caso, Estudo Dirigido, Trabalhos em Grupo/Seminário, Aulas Práticas de Laboratório, Debates e Ensino com Pesquisa.

O estudo de Leal e Borges (2014) adotou como objetivo principal identificar as estratégias aplicadas no Curso de Graduação em Ciências Contábeis apresentadas pelos docentes nos planos de ensino. Foram analisados 335 planos de ensino apresentados à coordenação de curso de uma instituição pública no período de 2008 a 2012. As autoras constataram que as estratégias mais utilizadas pelos docentes do Curso de Ciências Contábeis dessa Instituição de Ensino foram: Aula Expositiva, Exercícios, Estudos de Caso, Debates, Seminários, Estudos Dirigidos e Trabalhos de Pesquisa.

Analizando os resultados evidenciados nas pesquisas apresentadas, Howieson (2003) aponta que o ensino da contabilidade é caracterizado por uma abordagem tradicional fundamentada em regras, a qual promove a memorização em oposição à criatividade, focalizada na transmissão passiva de técnicas, abarcando um crescente conteúdo de normas, o que envolve técnicas de ensino no formato de aulas expositivas, não abrangendo a interdisciplinaridade.

Verificou-se que as pesquisas demonstraram que os métodos de ensino mais utilizados são aqueles considerados tradicionais. Diante disso, verifica-se a necessidade do conhecimento das estratégias de ensino por parte dos professores, para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Assim sendo, é necessário identificar se os docentes conhecem novas estratégias de ensino, para que eles possam escolher a mais adequada, para as necessidades e estilos de aprendizagem de seus discentes.

3. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo geral desta pesquisa, que é identificar e analisar os principais fatores que influenciam na escolha das estratégias de ensino pelos docentes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis apresentadas nos planos de curso, a pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como descritiva. Quanto à abordagem do problema adotou-se a abordagem qualitativa, com propósito de encontrar evidências dos fatores que influenciam os docentes nas escolhas das técnicas de ensino.

Quanto aos procedimentos técnicos para a coleta de dados, o estudo utilizou como base os resultados evidenciados na pesquisa realizada por Leal e Borges (2014), na qual as autoras analisaram as estratégias de ensino declaradas pelos docentes nos planos de ensino na Instituição objeto de estudo desta pesquisa. Com o propósito de aprofundar a exploração do tema, foram realizadas entrevistas com os docentes do Curso de Ciências Contábeis lotados na mesma IES pesquisada no estudo realizado por Leal e Borges (2014).

A pesquisa foi realizada em dois Campus de uma Instituição de Ensino pública localizada no estado de Minas Gerais, com aproximadamente 1.200 alunos matriculados, sendo 800 alunos matriculados em um Campus denominado 'A' e 400 alunos pertencentes ao Campus 'B'.

A Instituição de Ensino objeto deste estudo possui no Curso de Ciências Contábeis, no Campus ‘A’, 30 professores específicos da área contábil e recebe docentes de outras unidades acadêmicas (Administração, Direito, Economia e Matemática) que ministram aulas no Curso. O Campus ‘B’ possui 9 docentes da área contábil e 1 da área de direito, o curso também conta com docentes da área de Administração e Matemática.

Para a coleta de dados encaminhou e-mail convite à todos os professores que ministram aulas no curso de Ciências Contábeis na IES em estudo, 14 docentes aceitaram participar da entrevista, ou seja, compõem a amostra da pesquisa. Foram realizadas as 14 entrevistas semiestruturadas, sendo 6 do Campus ‘A’ e 8 do Campus ‘B’, durante os meses de fevereiro de 2015 até abril de 2015. A duração das entrevistas se deu, em média, de 15 a 20 minutos cada, gravadas com a autorização dos participantes, sendo, posteriormente, transcritas para a análise.

O roteiro da entrevista foi estruturado com o objetivo de identificar quais as estratégias mais utilizadas pelos docentes e quais eles consideram que proporcionam experiências de aprendizagem mais significativas para os alunos, além de verificar quais os fatores que influenciam nas escolhas dos métodos de ensino.

Na primeira parte do roteiro da entrevista, foram propostas 5 perguntas que consistiam na caracterização do respondente. Já na segunda parte do roteiro, foram elaboradas 8 questões sobre a temática em estudo, abrangendo o planejamento pedagógico no processo ensino-aprendizagem e as estratégias de ensino aplicadas na educação contábil.

Após a realização das entrevistas, os dados encontrados foram tratados de acordo com o método de análise do conteúdo, com o intuito de compreender e identificar o que foi dito a respeito do tema abordado na entrevista. Segundo Bardin (2010), a análise do conteúdo organiza-se em torno de três fases: (a) pré-análise; (b) exploração do material; e (c) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação.

As categorias analisadas neste estudo foram: o planejamento pedagógico no processo ensino-aprendizagem e estratégias de ensino aplicadas na educação contábil

Em seguida, apresenta-se a análise dos resultados da pesquisa, conforme os procedimentos adotados e citados na metodologia.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, apresentam-se os resultados alcançados na análise dos dados obtidos nas entrevistas. Na primeira parte, evidencia-se a caracterização dos respondentes da entrevista, conforme indicado na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos Respondentes

Variável	Possibilidade de Resposta	Quantidade
Nível de qualificação dos docentes	Mestrado	14
	Doutorado	6
Tempo de atuação como docente no Curso de Ciências Contábeis	1 ano ---- 4 anos	2
	4 anos ---- 7 anos	3
	7 anos ---- 10 anos	3
	10 anos ---- 14 anos	6
Tempo de atuação na IES atual	Menos de 1 ano	2
	1 ano ---- 4 anos	6
	4 anos ---- 7 anos	5
	7 anos ---- 10 anos	1
Participação em cursos de formação pedagógica	Sim	7
	Não	7

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, pelos resultados apresentados, que a maioria dos professores entrevistados possuem mais de sete anos de experiência como docente no Curso de Ciências Contábeis. Embora todos eles possuem mestrado, apenas 42,85% destes possuem doutorado, e, metade dos entrevistados disseram que já participaram de algum curso de formação pedagógica.

Para apresentar a discussão dos resultados referente à segunda etapa das entrevistas, dividiu-se a análise em duas grandes categorias. Na primeira, são apresentados os resultados qualitativos referentes ao planejamento pedagógico no processo ensino-aprendizagem e, na segunda, são evidenciados resultados relativos às estratégias de ensino aplicadas na educação contábil.

4.1 Planejamento Pedagógico no Processo Ensino-Aprendizagem

Nas entrevistas, questionou-se aos participantes se eles organizam semestralmente o plano de curso da(s) disciplina(s) que ministram e de que forma é feito o planejamento. Masetto (2003) afirma que é uma obrigação dos docentes organizar o planejamento das disciplinas que irão ministrar. O autor ainda sustenta que o desconhecimento dos objetivos do plano de ensino poderá refletir nas ações dos docentes, que adotam o mesmo apenas para cumprir normas burocráticas (MASETTO, 2003).

A maioria dos entrevistados respondeu que organiza o plano de curso semestralmente, levando-se em consideração a ficha da disciplina. Nesse plano de curso, são descritos os objetivos a serem atingidos, as estratégias de ensino que serão utilizadas, a bibliografia que será adotada, o cronograma de aulas, e os tipos de atividades e avaliações, inclusive, as pontuações de cada uma delas. Eles também afirmaram que, geralmente, elaboram um plano de ensino mais sintético para entregar à coordenação de curso, e outro mais detalhado para servir como instrumento direcionador para o planejamento das aulas no decorrer do semestre. Nesse plano mais detalhado, são colocadas as datas de cada aula, com as respectivas atividades que serão desenvolvidas, contendo, também, todas as estratégias que serão adotadas durante o semestre.

P07: Eu organizo semestralmente para cada disciplina. [...] a partir da ficha de disciplina, nós trabalhamos com a ementa e com os objetivos que se quer alcançar. [...] esse plano de curso é entregue para a coordenação, é uma exigência que a Instituição tem, [...] o conteúdo dele já vem na ficha da disciplina, que faz parte do projeto pedagógico, que foi pensado para que tivesse um objetivo aquele curso, [...] e o que fica a critério de cada professor, e depende de cada disciplina, é a metodologia que você vai desenvolver, os critérios de avaliação e a bibliografia.

P14: [...] na Universidade nós temos que entregar o plano de ensino. [...] nesse plano de ensino consta: o conteúdo, a ementa, o conteúdo curricular, a metodologia, o sistema de avaliação e a bibliografia que nós vamos utilizar ao longo do semestre. Normalmente, além de fazer esse plano de ensino, eu também faço outro plano de uma forma mais detalhada, [...] onde eu defino o que efetivamente nós vamos fazer, especialmente com relação à metodologia, e aos critérios de avaliação que serão utilizados ao longo do semestre.

Segundo Kettle (2004), o ato de planejar deve ser algo inerente ao processo de ensino, pois o plano de ensino, além de ser necessário para efeitos legais e operacionais, pode tornar-se ainda mais relevante se o professor o utilizar como uma ferramenta de sua ação didática em sala de aula, e se o aluno o perceber como um elemento-guia em sua trajetória acadêmica.

Ainda, perguntou-se aos entrevistados sobre a importância do planejamento pedagógico no processo ensino-aprendizagem, e eles foram unânimes em dizer que o planejamento pedagógico é muito importante nesse processo, pois é nele que são definidos os

objetivos de aprendizagem, portanto, ele serve como um direcionador no processo de ensino. É no planejamento pedagógico que são organizadas ou sistematizadas todas as ações dos professores e dos alunos, inclusive, todos os recursos e técnicas que serão utilizadas, visando a atingir os objetivos previamente estabelecidos.

P02: Eu acho que o planejamento é fundamental. [...] quando você faz o planejamento, você sabe como aplicar o conteúdo, qual a melhor forma, como dar um exemplo mais atual daquele conteúdo para os alunos, trazer debates que estão hoje na realidade.

P05: Eu acho relevante, porque se nós não fizermos esse planejamento, pode ser que nós não consigamos atingir os nossos objetivos. [...] esse planejamento acaba sendo um direcionador no processo [...].

P06: É muito importante. [...] sabendo do objetivo da aula, você pode escolher as estratégias que são mais adequadas para atingir aquele objetivo, você consegue até dimensionar o conteúdo que precisa ministrar para atingir aquele objetivo, quando você tem um planejamento, facilita muito.

Ao perguntar aos participantes da entrevista se eles apresentam o plano de curso (planejamento) aos discentes, bem como se eles consideram relevante a opinião dos alunos sobre o planejamento apresentado, eles relataram que geralmente apresentam o plano de curso aos alunos na primeira semana de aula. A maioria dos docentes participantes consideram que a opinião dos discentes sobre o planejamento é relevante, pois os objetivos de aprendizagem devem ser conhecidos não somente pelos professores, mas também pelos alunos, que devem ser os principais interessados no processo.

P08: [...] Sempre a coordenação tem essa exigência, de que a gente pense no plano de ensino antes de iniciar as aulas, e com isso mostrando a necessidade de apresentá-lo já no primeiro contato com os discentes, até para identificar a forma de trabalho, a forma de avaliação, a metodologia do nosso trabalho [...]. Eu não diria nem relevante, a opinião deles é a essência desse trabalho, porque se o plano é para funcionar com aplicação para os discentes, não tem como eu pensar em um plano funcionando sem a colaboração deles [...]. Sem ela não é plano é uma imposição unilateral, que para mim perde todo o efeito do nosso trabalho.

P12: Eu tenho o hábito de na primeira aula, projetar e apresentar o plano de curso aos alunos, explicando todos os itens que fazem parte dele, [...] é importante que o aluno tenha conhecimento desse plano de ensino, desse plano de trabalho, para que eles saibam do que a disciplina se trata, [...] quais são os componentes que serão discutidos, o passo-a-passo que será discutido, as formas de avaliação, a literatura que vai ser utilizada, as formas de exposição dos assuntos, e determinadas outras atividades. [...] toda opinião deve ser considerada, mas normalmente os alunos acabam acatando e concordando com o plano exposto [...].

Nesse sentido, Kettle (2004) afirma que o plano de ensino também pode servir para o discente como um documento propulsor de novas reflexões sobre aquilo que se pratica em ambiente acadêmico e, também, como alimentador de críticas e discussões, com vistas a melhorias no processo ensino-aprendizagem.

Na segunda parte do roteiro de entrevista, os docentes foram questionados sobre as estratégias de ensino aplicadas nas aulas ministradas no Curso de Ciências Contábeis. Os resultados são apresentados no próximo tópico.

4.2 Estratégias de Ensino Aplicadas na Educação Contábil

Durante a entrevista, perguntou-se aos docentes se eles declaram os métodos (estratégias) de ensino quando elaboram o plano de curso. Importante destacar que, “[...] caso o docente considere que a organização do plano de ensino é apenas para atender normas e regras acadêmicas, tal planejamento não irá cumprir com seu objetivo de indicar os métodos e estratégias adotadas no processo ensino e aprendizagem” (LEAL; BORGES, 2014, p. 2).

Alguns dos entrevistados afirmaram que declaram suas estratégias no plano de curso de um modo geral, ou seja, não informam detalhadamente todas as estratégias que foram programadas para suas aulas. Já outros docentes consideram relevante que sejam declaradas todas as estratégias de ensino adotadas, para que os alunos saibam, além do objetivo da disciplina, todos os métodos que serão utilizados para as aulas, e, com isso, o aluno tenha a oportunidade de se preparar adequadamente para as aulas, além de gerar nele uma expectativa quanto ao método que será utilizado.

P02: É mais para cumprir o programa mesmo, estou sendo bem verdadeiro. Eu sempre coloco as mesmas coisas, que é aula expositiva, dinâmica de grupo, trabalho e atividades. Eu acho que não é cobrado um detalhamento [...]. No plano de curso do dia-a-dia tenho sim um detalhamento.

P05: Sim, eu deixo tudo muito claro para o aluno, eu coloco o objetivo que nós vamos atingir, e como que nós vamos atingir, com todas as estratégias, se as aulas serão expositivas, se serão seminários, se serão estudos de casos, se serão atividades avaliativas, e qual a pontuação que eu vou atribuir para cada um desses itens.

P12: Tem um campo no plano de ensino, que fala sobre os métodos que serão utilizados, então é bom deixar claro, e no momento em que eu apresento o plano de ensino, neste quesito, eu dou alguns detalhes sobre como as aulas serão realizadas. Eu penso que o professor deve aplicar diversas ferramentas e utilizá-las cada qual num determinado momento no decorrer do curso.

Em relação à reformulação do plano de curso, foi questionado aos participantes se eles consideram necessário realizar mudanças nas estratégias de ensino, quando os mesmos oferecem uma mesma disciplina por semestres subsequentes. Segundo Leal e Borges (2014, p. 16), “Muitos docentes, quando oferecem a mesma disciplina de períodos anteriores, apenas alteram datas e apresentam o mesmo plano de ensino, sem conhecer o perfil da turma e nem mesmo os estilos de aprendizagem dos alunos”.

A maioria dos entrevistados disseram que acham necessário realizar mudanças nas estratégias de ensino para cada turma, pois os alunos possuem um perfil diferente. Além disso, algumas estratégias utilizadas em uma turma podem não ser tão eficazes em outra. Essa reformulação também demonstra organização e preocupação por parte dos professores com a nova turma, pois, se os professores utilizam as mesmas técnicas em todos os semestres, na mesma disciplina, e os exercícios também permanecem os mesmos, pode passar uma imagem negativa para os alunos, visto que esses conversam entre si e, geralmente, perguntam como os professores costumam trabalhar, do que aquela disciplina trata, como são as aulas, etc.

P13: Sim, eu acho interessante porque cada turma tem as suas especificidades, existem turmas no decorrer do curso que tem maior facilidade, maior dedicação e outras turmas que apresentam alunos com maiores dificuldades e alunos que tem evidenciada a menor dedicação no decorrer do curso. Essa questão aí só é difícil quando é a primeira vez que você se depara com uma turma, que você não sabe como que essa turma vai se portar, mas aos poucos você pode ir mudando o seu plano de curso. Quando são turmas em que você já conhece é muito mais fácil de

você escolher as estratégias de ensino que você vai aplicar na turma, até porque cada turma precisa de estratégias de ensino diferenciadas.

P14: [...] Eu acho importante a reformulação, inclusive eu já fiz muito isso quando ministrava a disciplina de Contabilidade Comercial, que foi a disciplina que eu ministrei mais vezes, [...] aquilo que eu apliquei no primeiro período por exemplo, eu percebi que era inviável aplicar novamente, porque às vezes eu colocava ali um tipo de atividade que dependia dos estudantes irem a campo, ou trabalhar junto a contadores por exemplo, e isso não funcionou, então no próximo semestre eu já fazia mudanças. [...] Sempre que é necessário eu mudo, porque eu trabalho muito com pequenos estudos de casos e com listas de exercícios.

Em relação às técnicas de ensino, também foi questionado aos docentes quais são as estratégias que eles aplicam nas aulas no Curso de Ciências Contábeis e quais eles consideram mais eficazes para o processo ensino-aprendizagem. A maioria dos entrevistados afirmou que as estratégias de ensino a serem utilizadas nas aulas dependem muito do tipo de disciplina que será ministrada e do perfil do professor, mas as técnicas mais apontadas por eles foram: Aula Expositiva, Realização de Exercícios, Seminários, Leitura e Discussão de Textos, Leitura e Realização de Resenhas, Debates, Estudos de Caso. Ainda são poucos os professores que utilizam aquelas estratégias consideradas pela literatura como contemporâneas, como, por exemplo, Painel Integrado, Dramatização, PBL, Júri Simulado, GVGO, Jogos de Empresa, Estudo Dirigido, Aulas Práticas e de Laboratório, Ensino com Pesquisa, Ensino com Projeto e Visitas Técnicas.

Leal e Borges (2014) apontam em seu estudo que, dentre as estratégias de ensino declaradas pelos docentes nos planos de ensino, as mais utilizadas foram Aulas Expositivas, Aplicação de Exercícios, Estudos de Caso, Debates, Seminários, Estudos Dirigidos, Trabalhos de Pesquisa e Dinâmicas de Grupo, o que converge para o relato feito pelos docentes participantes desta pesquisa.

Em relação às técnicas que eles consideram mais eficazes, os docentes afirmaram que, para que os métodos sejam eficazes, depende do tipo de disciplina e do perfil do professor, mas alguns dos entrevistados disseram que as mais eficazes são aquelas em que o aluno passa a ser o agente ativo do processo, ou seja, estratégias que estimulam o aluno a pensar.

P06: Eu tenho usado muito caso para ensino, eu tenho usado estratégia de vídeo que tem funcionado bem, eu tenho usado muito o debate, mas eu passo uma atividade antes para casa e o aluno já vem preparado para aquele debate. O debate pode ser por meio de estratégia de júri, de observação, pode ser até teatro, mas assim, você passou uma atividade para eles estudarem antes e eles vem com aquele problema para resolver em sala, depende muito da turma. Eu não deixei de lado a aula expositiva, eu tenho ainda aula expositiva, tenho seminários.

P09: As estratégias que eu mais utilizo são: aula expositiva; seminários; exercícios; casos para serem resolvidos; e pesquisa, dependendo da disciplina e dependendo do conteúdo. As que são mais eficazes, eu gosto muito das aulas expositivas, pois eu vejo que o aluno tem a necessidade de ver o professor explicando um determinado exercício para depois ele fazer.

Os entrevistados também foram indagados em relação à diversificação dos métodos que são aplicados nas disciplinas que eles ministram, bem como se eles consideram que essa diversificação influencia no processo ensino-aprendizagem. A diversificação de técnicas é muito importante no processo de ensino, segundo Masetto (2003), pois ela ajuda a desenvolver várias habilidades nos alunos, como, por exemplo, trabalhar em grupo, expressar-se, resolver problemas, e não somente ouvir e receber informações.

As respostas encontradas foram que a maioria dos docentes diversificam os métodos adotados em suas disciplinas, pois consideram importante analisar e adequar essas técnicas de

acordo com o perfil e necessidade de cada turma. Além disso, eles consideram que essa diversificação de métodos democratiza a avaliação, incentiva os alunos a trabalharem as suas inabilidades e aperfeiçoa as habilidades já existentes em cada um.

P06: [...] Já tem três semestres que nós fazemos grupo focal no final do semestre, para ter a opinião dos alunos sobre essas várias técnicas, se eles acham que é importante, ou se não é. A opinião dos alunos é que, o fato de você usar várias técnicas democratiza a avaliação, porque vamos supor que um aluno tem mais facilidade de falar, então nas técnicas que ele tem que expor conhecimento, ele vai conseguir transmitir o que ele está aprendendo. Vamos supor que um outro aluno tenha mais facilidade de escrever, então se você dá uma atividade que tenha escrita, ele vai desenvolver aquela habilidade, isso democratiza e ao mesmo tempo desenvolve as várias habilidades nos alunos.

E, por fim, buscou-se saber se os docentes participantes da pesquisa conhecem e se já aplicaram as estratégias de ensino que são consideradas pela literatura como sendo contemporâneas, como, por exemplo: PBL (Ensino Baseado em Problema); GVGO (Grupo de Verbalização e Grupo de Observação); Dramatização; e Painel Integrado. No estudo realizado por Miranda, Leal e Casa Nova (2012) constatou-se que as técnicas de ensino consideradas “não tradicionais” ou mais contemporâneas ainda são pouco aplicadas pelos docentes no ensino da contabilidade, como, por exemplo, o PBL, o GVGO, a Dramatização, o Painel Integrado, etc.

Alguns dos entrevistados disseram que conhecem e já aplicaram essas estratégias consideradas mais contemporâneas, mas a grande maioria não conhece. Apesar disso, eles acham importante, além de interessante, o conhecimento de novos métodos para ajudar a tornar as aulas mais dinâmicas e para atender às necessidades de cada aluno, facilitando, assim, o processo ensino-aprendizagem.

P01: Eu nunca apliquei e não conheço assim de forma conceitual. Painel integrado alguns professores já comentaram comigo, mas nunca apliquei, não conheço profundamente [...].

P02: Eu acho que já apliquei todas, eu fiz uma formação lá na Alemanha de jogos empresariais, então eu acabei conhecendo todas, por isso eu acho que diversifico bastante. [...] Uma reflexão que eu trago para a sua pesquisa é que, a forma como o professor atua na sala de aula depende de sua formação e a utilização de novas técnicas de ensino vai muito do perfil do docente.

P05: Eu não apliquei e inclusive eu as desconheço. Eu não conheço essas estratégias de ensino. Eu penso que é o que a gente está precisando nesse momento, porque está sendo muito complicado prender a atenção do aluno com as estratégias utilizadas, como as aulas expositivas por exemplo [...].

É necessário ressaltar que as estratégias de ensino são instrumentos que auxiliam os professores e alunos a atingir os objetivos estabelecidos (MASETTO, 2003). Sendo assim, o objetivo da aula é o elemento essencial no processo ensino-aprendizagem, pois é a partir desse objetivo que os docentes começam a escolher a melhor estratégia a ser utilizada. De acordo com os docentes entrevistados, é relevante observar os objetivos da aula, o perfil do professor, o perfil da turma, o perfil da disciplina e os recursos disponíveis para escolher a melhor estratégia de ensino a ser aplicada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou identificar e analisar os principais fatores que influenciam na escolha das estratégias de ensino pelos docentes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis apresentadas nos planos de curso. A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública brasileira, em dois Campus, sendo a amostra composta por quatorze docentes.

Verificou-se por meio das entrevistas que os docentes elaboram semestralmente o plano de ensino que é exigido pela coordenação do Curso de Ciências Contábeis, no qual são descritos os objetivos a serem atingidos, as estratégias de ensino a serem utilizadas, a bibliografia, o cronograma de aulas, os tipos de atividades e avaliações, inclusive, a pontuação de cada uma delas.

A grande maioria dos docentes entrevistados consideram relevante esse planejamento pedagógico para o processo ensino-aprendizagem, inclusive, a apresentação do plano de curso aos discentes, pois é no planejamento pedagógico que são definidos os objetivos de aprendizagem, portanto, ele serve como um instrumento orientador tanto para os docentes quanto para os discentes.

Em relação à forma com que são declaradas as estratégias de ensino no plano de curso, alguns docentes disseram que declaram de uma forma geral, não informando todas as estratégias que foram pensadas e programadas para as aulas. Outros docentes já acham necessário que sejam declaradas todas as estratégias de ensino adotadas, para que os alunos saibam, além do objetivo da disciplina, todos os métodos que serão utilizados para as aulas.

É relevante destacar que o plano de ensino é o documento que formaliza todas as ações pretendidas pelos docentes. Sendo assim, ele deve ser elaborado contendo todas as informações necessárias para servir como elemento orientador tanto para o professor quanto para o aluno, tendo-se em mente que a competência didático-pedagógica do docente deve ser mais ampla do que aquilo que está descrito no seu plano.

Os docentes do Curso de Ciências Contábeis indicaram, no presente estudo, que as técnicas mais utilizadas por eles no Curso de Ciências Contábeis são: Aula Expositiva, Realização de Exercícios, Seminários, Leitura e Discussão de Textos, Leitura e Realização de Resenhas, Debates, Estudos de Caso. De acordo com a literatura pesquisada, essas estratégias citadas por eles são consideradas como sendo as mais usuais no ensino da contabilidade (GIL, 2008; MOREIRA, 2003; VEIGA, 2002; PELEIAS, 2006; MASETTO, 2003; HOWIESON, 2003).

É importante ressaltar que as estratégias de ensino são um meio para auxiliar os professores e alunos a atingir os objetivos estabelecidos. Sendo assim, para a escolha dessas técnicas, os entrevistados citaram que é necessário observar o objetivo da aula, o perfil do professor, o perfil da turma, o perfil da disciplina e os recursos disponíveis, para, assim, escolher a melhor estratégia.

Embora a maioria dos entrevistados declararam que eles diversificam as estratégias de ensino utilizadas em suas aulas e acham relevante essa variação dos métodos para democratizar a avaliação, incentivar os alunos a trabalharem as suas inabilidades e aperfeiçoar as suas habilidades, alguns dos entrevistados disseram que não reformulam o plano de curso e não realizam mudanças nas estratégias nele descritas.

Esse fato também foi evidenciado no estudo de Leal e Borges (2014), as quais constataram, através da observação de diversos planos de ensino, que muitos professores, quando oferecem a mesma disciplina de períodos anteriores, apenas alteram datas e apresentam o mesmo plano de ensino à coordenação e aos alunos.

O docente não deveria considerar que a organização do plano de ensino é apenas para atender normas e regras acadêmicas, pois caso assim considere, tal planejamento não irá cumprir com seu objetivo de indicar as metas que foram definidas para atingir os objetivos de aula de cada turma.

Em relação às estratégias consideradas como contemporâneas, a maioria dos docentes não conhecem e nunca aplicaram essas técnicas, mas acham importante, além de interessante, o conhecimento desses novos métodos para ajudar a tornar as aulas mais dinâmicas e para atender às necessidades de cada aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

Foi observado também que somente a metade dos entrevistados possui algum curso de formação pedagógica. Sendo assim, alguns docentes apontaram durante as entrevistas o papel que as Universidades e Faculdades deveriam exercer, investindo mais na capacitação pedagógica dos docentes, preparando-os mais adequadamente para a atuação em sala de aula.

Nesse sentido, é relevante destacar que muitos docentes da área contábil não têm tido formação específica enquanto docentes durante o mestrado e doutorado, o que pode impactar nessa falta de conhecimento de técnicas (NGANGA et al., 2014).

Os autores ainda destacam que deveria haver uma formação pedagógica mais sistematizada, contando com o apoio das Instituições de Ensino, com a finalidade de preparar os docentes para a atuação em sala de aula, pois, mesmo que sejam oferecidas algumas possibilidades de formação pedagógica durante o mestrado e doutorado, a maioria dos mestres e doutores não passam por tais instâncias, pois, geralmente, estão focados na realização da dissertação ou tese (NGANGA et al., 2014).

É válido ressaltar as limitações desta pesquisa, que se refere à amostra, a qual foi restrita a somente uma Instituição de Ensino. Sendo assim, os resultados não poderão ser generalizados, o que não impede a avaliação dos resultados e sua influência na educação contábil. Sugere-se, para futuras pesquisas, a expansão da amostra, envolvendo um número maior de Instituições de Ensino que oferecem o Curso de Ciências Contábeis.

Espera-se que os resultados encontrados neste trabalho auxiliem os professores e gestores educacionais na análise de estratégias que estão sendo utilizadas no ensino da contabilidade, impulsionando-os a novas reflexões acerca do tema estudado e subsidiando a gestão acadêmica nas ações que deverão ser tomadas em relação à capacitação dos docentes.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Univille, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEUREN, I. M. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BLOOM, B. S. et al. **Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo**. Tradução Flávia Maria Sant'Anna. 8. ed. Porto Alegre: Globo, 1983.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTA, S. A. da; PFEUTI, M. de L. M.; CASA NOVA, S. P. de C. **As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes e o envolvimento dos alunos: uma proposta didática**. In: XXXVII ENCONTRO DA ANPAD. Rio de Janeiro, 2013.

FERRAZ, A. P. do C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, jan. 2010.

GALHARDI, A. C.; AZEVEDO, M. M. de. **Avaliações de aprendizagem**: o uso da taxonomia de Bloom. In: VIII WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA. São Paulo, 2013.

GARNER, J. K. Conceptualizing the relations between executive functions and Self-Regulated Learning. **The Journal of Psychology**, 143(4), 405-426, 2009.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOWIESON, B. Accounting practice in the new millennium: is accounting education ready to meet the challenge. **The British Accounting Review**, v. 35, n. 2, p. 69-103, 2003.

KETTLE, W. M. **O ensino da contabilidade básica**: uma análise do plano de ensino em cursos de Ciências Contábeis da região metropolitana de Campinas, SP. 2004. 122 p. Tese (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/3/TDE-2010-10-05T124727Z-1625/Publico/Waggnor%20Macieira%20Kettle.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2014.

LEAL, E. A.; BORGES, A. V. de S. **Estratégias e Métodos aplicados no ensino da Contabilidade**: uma análise dos planos de ensino do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública Brasileira. In: CONGRESSO ANPCONT. Rio de Janeiro, 2014.

MAHER, M. W. Management accounting education at the millennium. **Issues in Accounting Education**, v.15, n. 2, p.335-346, 2000.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

OLIVEIRA, A. J.; RAFFAELLI, S. C. D.; COLAUTO, R. D.; NOVA, S. P. C. Estilos de aprendizagem e estratégias ludopedagógicas: percepções no ensino da contabilidade. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 236-262, 2013.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, Região de Chapecó - Santa Catarina, v. 2, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/viewFile/1426/2338>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACHIONE JR, E. B. The accounting education gap in Brazil. **China - USA Business Review**, v. 12, n. 4, p. 361-372, abr. 2013.

_____. MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A.; CASA NOVA, S. P. de C. Técnicas de ensino aplicadas à contabilidade: existe uma receita? In: COIMBRA, C. L. (Org). **Didática para o ensino nas áreas de administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. MIRANDA, G. J.; et al. Pesquisa em educação contábil: produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 24, n. 61, p. 75-88, jan./fev./mar./abr. 2013.

MOREIRA, D. A. (Org.). **Didática do ensino superior: técnicas e tendências**. São Paulo: Pioneira, 2003.

MOROZINI, J. F.; CAMBRUZZI, D.; LONGO, L. Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis do ponto de vista acadêmico. **Revista Capital Científico**, Guarapuava - Paraná, v. 5, n. 1, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/767/859>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

NGANGA, C. S. N.; et al. Estratégias e técnicas aplicadas no ensino da contabilidade gerencial: um estudo com docentes do curso de ciências contábeis. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília. **Anais...** Brasília: 2013. CD-ROM.

_____. NGANGA, C. S. N.; et al. **Mestres e doutores em salas de aula: eles estão sendo formados para ensinar?** In: VIII CONGRESSO ANPCONT. Rio de Janeiro, 2014.

OLIVEIRA, A. J. et al. Estilos de aprendizagem e estratégias ludopedagógicas: percepções no ensino da contabilidade. **Advances in Scientific and Applied Accounting**. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 236-262, 2013.

PATTERSON, J. T.; LEE, T. D. Self-regulated frequency of augmented information in skill learning. **Canadian Journal of Experimental Psychology**, 64(1), 33-40, 2010.

PELEIAS, I. R. (Org.) **Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SCHLEIFER, L. F.; DULL, R. B. Metacognition and performance in the accounting classroom. **Issues in Accounting Education**, 3, 44-68, 2009.

SOSTER, T. S. **O uso da tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem: estudo de um curso superior na área de administração**. 2011. 134 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8149/61090100015.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

SOUZA, M. B.; ORTIZ, H. C. A estrutura básica para o ensino superior de contabilidade. In: PELEIAS, I. R. (Org.). **Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 13. ed. Campinas-SP: Papirus, 2002.